

## PARTIR PARA SER BISPO E ACABAR SINEIRO.

(THROWS FOR BISHOP-DRAWS BEADLE)

## PROVERBIO

(Continuado no n.º 38).

PAT.

Que pena vos ha-de causar o andar pedindo esmola, quando quasi que estaveis a chegar a official!

TOM.

Que maroto! Tomais-me por um roedor de bolaça, um *blue-jacket*, por alguém que se cobre com o gato de nove rabos?

PAT.

Como?

TOM.

Um mendigo deve saber representar todos os papéis como um actor perfeito; mas um mendigo inglez deve principalmente saber representar de marinheiro invalido que não foi recebido em Greenwich.

PAT.

Fallar das cousas do mar, sobre tudo com um comodoro, isso não saberia eu fazer, de certo, que não. Mas essas pernas....

TOM.

Uma noite que alguns amigos e eu roubavamos o pomar de um quinteiro, o bom homem mandou-nos um tiro. Estava na crista do muro, e tive tal medo que caí e quebrei as duas pernas. Tal é a ferida honrosa que recebi a borda da *Andromeda*.

PAT.

E' uma historia semelhante á minha, pelo menos no fim. Trabalhava nas occupaões grosseiras do casal, e era até daquelles que mais trabalhavam. Haverá um anno que, na occasião em que se desciam algumas barricas e que eu estava no fim da escada, a corda quebrou. A primeira barreira esmagou-me o peito, deitou-me ao chão e quebrou-me dois dentes...

TOM.

Bem, bem.

PAT.

Que é?

TOM.

Nada.

PAT.

A segunda quebrou-me as duas pernas.

TOM.

Ainda bem! melhor ainda.

PAT.

O que é, senhor?

TOM.

Depois, depois?

PAT.

Havia nessa occasião em casa do Lord do paiz um grande cirurgião de Londres.

TOM.

Ai!

PAT.

Era um habil operador, não ha duvida. Em quanto ao meu peito, sacudi a cabeça; e a fallar a verdade, desde esse tempo tenho mais cara de um *banshee*, de uma alma do outro mundo, do que de um bom christão; mas as pernas, essas arranjoumas elle tão bem, que felizmente não sinto nellas senão alguma fraqueza.

TOM.

Felizmente! Que tolo! Que bruto, que louco!

PAT.

Que rosnaes para ahí?

TOM.

Digo que os diabos levem o grande cirurgião de Londres e a sua infernal caixa de ferramenta! Deverieis amaldiçoal-o.

PAT.

Amaldiçoal-o! Um tão digno doutor!

TOM.

Amaldiçoal-o tantas vezes quantas eu abenço-o o bom charlatão que, com os seus emplastros, me calcinou as pernas e as tornou tão disformes como as vêdes. As minhas pernas são um capital que me paga renda; são a minha fortuna.

PAT.

Antes quizera, como n'outro tempo, viver do trabalho dos meus braços, pegar em fardos, ainda que ficasse todas as noites estafado.

TOM.

Mandrião!

PAT.

Mandrião?

TOM.

Sim, mandrião, posso proval-o. E' mais brando e mais commodo abandonar-se ao corpo, deixar o animal cumprir machinalmente o seu trabalho, sem que nos occupemos delle: as pernas caminham, os braços mechem-se, tudo isso anda como um relógio com corda, e goza a gente da sua inercia. Que differença entre isto e o espirito de um verdadeiro mendigo, sempre preocupado, á espreita de uma idéa! Prescruta as phisionomias, os caracteres, estuda as paixões, adivinha os papéis de cada um, e segue os acontecimentos publicos com o sentimento das conveniencias! Um tal homem não dorme nem de dia nem de noite, o seu cerebro é uma fornalha eternamente em brasa. Durante este tempo, as machinas vivas cujo espirito fugiu, querem antes, para evitar as anciedades do trabalho, e estes abalos do pensamento, mecher por perguica pedações de pedra, quebrar os hombros arrastando carros, ou calcinar-se ao sol. Mandriões! mandriões! é bem dito, e quem não pensa como eu é capaz de pensar